

3.8.4. Elaboração de estratégias e mecanismos de comunicação e marketing para divulgação dos novos mercados da bioeconomia, com o fortalecimento da identidade amazônica internacionalmente;

3.8.5. Identificação, por meio de pesquisas participativas sobre o reconhecimento das práticas tradicionais que integram à política de desenvolvimento socioeconômico de baixas emissões do Estado do Pará, a fim de, protegê-las, divulgá-las e valorizá-las, com salvaguardas socioambientais garantidas ao patrimônio genético associado e ao conhecimento tradicional para a sustentabilidade da biodiversidade paraense;

3.8.6. Estabelecimento a médio prazo, de regulamentação específica sobre o acesso ao patrimônio genético paraense, de forma a agregar valor ao uso econômico deste patrimônio e dos conhecimentos e das práticas tradicionais associadas ao mesmo, a fim de estruturar um sistema de repartição de benefícios e de salvaguardas justo e equitativo;

3.8.7. Criação de ambientes de investimentos atrativos às cadeias produtivas e aos novos negócios da sociobiodiversidade amazônica, fortalecidas e verticalizadas, com geração de desenvolvimento local, emprego, renda, capacitação e distribuição dos benefícios de forma equitativa;

3.8.8. Mapeamento, territorialização e promoção do potencial das cadeias produtivas e novos negócios da bioeconomia, para o desenvolvimento de arranjos pré-competitivos, com atração de investimentos privados;

3.8.9. Elaboração ao médio prazo, de marco regulatório para promoção de incentivos fiscais a produção da bioeconomia e a geração de tecnologias inovadoras de transformação de recursos biológicos em produtos sustentáveis.

3.9. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

3.9.1. Plano de Bioeconomia implementado;

3.9.2. Ampliação da área florestal do Estado;

3.9.3. Expansão dos sistemas produtivos agroflorestais e regenerativos;

3.9.4. Aumento e diversificação da matriz produtiva da Bioeconomia;

3.9.5. Agregação de valor, aumento da comercialização e ampliação dos mercados e dos créditos voltados à Bioeconomia;

3.9.6. Resgate e difusão do conhecimento amazônico tradicional;

3.9.7. Desenvolvimento da pesquisa e da inovação aplicada ao aprimoramento das cadeias produtivas da Bioeconomia, com repartição de benefícios para a sociobiodiversidade paraense.

3.10. IMPACTOS ALMEJADOS DA ESTRATÉGIA

3.10.1. Construção da Base do Plano de Bioeconomia;

3.10.2. Conservação da Biodiversidade Amazônica do Pará;

3.10.3. Redução de desmatamento/ Redução de gases do efeito estufa (GEEs)/ Neutralidade climática;

3.10.4. Garantia de Segurança Alimentar às comunidades tradicionais e locais;

3.10.5. Melhoria da qualidade de vida;

3.10.6. Aumento do emprego e renda;

3.10.7. Garantia dos direitos das populações locais;

3.10.8. Integridade socioambiental;

3.10.9. Diversificação dos bioprodutos de base florestal amazônica e dos serviços ambientais;

3.10.10. Melhoria das Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade;

3.10.11. Implementação de uma economia circular de baixo carbono;

3.10.12. Desenvolvimento das capacidades humanas com C&T para a inovação paraense;

3.10.13. Desenvolvimento da biotecnologia;

3.10.14. Estabelecimento de boas práticas de produção agroextrativistas e industriais para Bioeconomia.

3.11. INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO

A implementação da estratégia terá maiores avanços à medida que as suas ações sejam desenvolvidas de maneira convergente para os resultados esperados de cada um dos objetivos específicos gerando o impacto global. Para tanto, propõe-se a estruturação dessas ações em Programas que permitam à SEMAS acompanhar o desenvolvimento integrado das ações, a partir do monitoramento de indicadores de resultado.

A abordagem de implementação aqui proposta consiste na coordenação das atividades, mobilização de recursos financeiros e humanos, acompanhamento contínuo, governança e comunicação.

Cabe ressaltar que os Programas permitirão alavancar a valorização do diferencial de cada região do Estado do Pará, contemplando suas peculiaridades locais, para responder as demandas por meio de uma estrutura complexa de Bioeconomia do Pará.

Ainda, toda a implementação deve estar atrelada aos objetivos, metas e alimentada pelo processo de monitoramento de desempenho e de resultados da Política Estadual de Mudanças Climáticas (PEMC) e do Plano Estadual Amazônia Agora (PEAA).

4. PROGRAMAS RECOMENDADOS

Além dessas ações, os programas/eixos a serem desenvolvidos no Plano seguem descritos abaixo.

Nº	EIXO	PROGRAMA	OBJETIVO
4.1.	PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	TERRITÓRIOS DA INOVAÇÃO	Promover um ambiente de inovação em biotecnologia para a integração de ações entre os setores científico, tecnológico, iniciativa privada, sociedade civil e poder público, com vista a criação de novos produtos, serviços e negócios com alto valor agregado aos serviços prestados na manutenção da biodiversidade; estabelecendo uma cultura empreendedora para a geração de riqueza e o desenvolvimento sustentável do Estado do Pará.
4.2.	PATRIMÔNIO GENÉTICO E CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO	PROGRAMA DE PATRIMÔNIO GENÉTICO, PROSPECÇÃO DE BIOPRODUTOS, GESTÃO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS	Fomentar o desenvolvimento de bioprodutos a partir da união do conhecimento tradicional com o científico, estabelecendo arranjos de negócios inclusivos, com garantia das salvaguardas socioambientais e buscando a valorização dos produtos da sociobiodiversidade com distribuição justa dos benefícios.
4.3.	CADEIAS PRODUTIVAS E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS	FORTALECIMENTO E VERTICALIZAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA BIOECONOMIA	Fomento à produção e aplicação do conhecimento científico para o desenvolvimento de metodologias de verticalização de cadeias produtivas baseadas na sociobiodiversidade, com aumento da produtividade e renda ao produtor e geração de benefícios ao Estado.
4.4.		BIOECONOMIA "PÉ NO CHÃO"	Alavancar as cadeias de produtos da sociobiodiversidade visando a exportação de volumes expressivos daqueles produtos com mercados estabelecidos, a ser implementado em áreas prioritárias de desenvolvimento econômico e social de baixo carbono.

5. ARRANJOS DE IMPLEMENTAÇÃO, INSTRUMENTOS DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E INDICADORES

A Estratégia Estadual de Bioeconomia, e futuramente ao Plano Estadual de Bioeconomia do Pará, prevê a integração direta com o Plano Estadual Amazônia Agora (PEAA) para estabelecer o diálogo com a agenda global referente aos acordos internacionais, como por exemplo: Acordo de Paris, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda 2030, Metas de Aichi, Protocolo de Nagoya, entre outros.

Para a implementação das ações da presente Estratégia de elaboração do Plano de Bioeconomia do estado do Pará, é necessário o estabelecimento de diferentes instâncias organizacionais, como o Comitê político e o Comitê executivo. Também é necessário o envolvimento das Secretarias de governo do estado e de Parcerias público-privadas, a fim de garantir cooperação institucional e a governança das ações, garantido a construção e implementação coletiva, com controle social, por meio do monitoramento dos resultados das ações implementadas.

Uma política regulatória integrada, com governança, para todo o governo, que promova as tomadas de decisão baseada em evidências e, ao mesmo tempo, reduza a carga regulatória, pode impulsionar o desenvolvimento e o crescimento inclusivo (OCDE, 2016, p. 30).

A construção de políticas públicas que implicam, direta ou indiretamente, dispêndio de recursos públicos é tradicionalmente o foco da utilização de métodos de avaliação baseados em evidências. O objetivo é garantir uma utilização mais racional desses recursos e entregar melhores resultados para os cidadãos¹⁰.

Para tanto, são necessários investimentos público e privado, como forma de potencializar o impacto socioeconômico que a bioeconomia pode trazer ciência, tecnologia e inovação, saúde, infraestrutura e logística, acesso, saneamento, rastreabilidade, proteção ao patrimônio genético e valorização dos conhecimentos tradicionais, como eixos imprescindíveis para estruturação da Estratégia Estadual de Bioeconomia.

Desta maneira, os instrumentos que darão sustentabilidade financeira ao Plano de Bioeconomia do Pará são o próprio orçamento do estado destinado a este plano, fundos nacionais e internacionais, públicos e privados, dentre outros recursos.

A utilização de indicadores que remetam ao cumprimento das funções institucionais – com mecanismos de fortalecimento do comprometimento, da coordenação e da cooperação – é um importante passo para a adoção de boas práticas de governança.

Vale ressaltar que outras condições primordiais poderão ser identificadas, e serão tratadas em políticas, planos e estratégias robustas e específicas, garantindo a estrutura necessária e o desenvolvimento de instrumentos e ferramentas para a sua perfeita implementação do Plano de Bioeconomia do Estado do Pará.